

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA CLÍNICA

NAYARA LUNA DE OLIVEIRA SILVA

EUGÊNIO E O SEMINÁRIO: ANÁLISE DE SUA POSTURA DE OBEDIÊNCIA FRENTE À
SEUS PAIS

ANÁPOLIS – GO

2017

NAYARA LUNA DE OLIVEIRA SILVA

EUGÊNIO E O SEMINÁRIO: ANÁLISE DE SUA POSTURA DE OBEDIÊNCIA FRENTE À
SEUS PAIS

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Filosofia Clínica, sob a orientação do professor Me. Diogo Jansen Ribeiro.

ANÁPOLIS – GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nayara Luna de Oliveira Silva

EUGÊNIO E O SEMINÁRIO: ANÁLISE DE SUA POSTURA DE OBEDIÊNCIA FRENTE À SEUS PAIS

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Filosofia Clínica, sob a orientação do professor Me. Diogo Jansen Ribeiro.

Data da aprovação: ____/____/____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Diogo Jansen Ribeiro
ORIENTADOR

Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Marisa Roveda
CONVIDADA

EUGÊNIO E O SEMINÁRIO: ANÁLISE DE SUA POSTURA DE OBEDIÊNCIA FRENTE À SEUS PAIS.

Nayara Luna de Oliveira Silva¹

Diogo Jansen Ribeiro²

Resumo – O Objetivo deste trabalho é analisar a história de Eugênio, personagem principal do livro “O Seminarista”, de Bernardo Guimarães, clássico da literatura brasileira. O enredo permite pinçar elementos para uma reflexão a partir do entendimento teórico acerca das estruturas de pensamento contidas no quadro epistemológico que constitui a filosofia clínica. Apresentamos um resumo do livro “O Seminarista”, Na metodologia tem-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, com base principalmente no livro de Bernardo Guimarães e na Filosofia Clínica.

Palavras – Chave: Eugênio. Estrutura de Pensamento. Historicidade.

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Filosofia Clínica da Faculdade Católica de Anápolis.

² Professor e orientador na Pós-graduação da Faculdade Católica de Anápolis; historiador, pedagogo e mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

O livro “O Seminarista”, conta a história do jovem Eugênio que é muito obediente aos pais e que se apaixona pela filha da criada, e vê-se obrigado a abandonar sua paixão para ir cumprir o voto e o desejo dos pais, no seminário.

Relata com riqueza de detalhes a infância de Eugênio e todos os seus percursos durante a adolescência, desde a preparação até sua permanência no seminário, e as mais diversas maneiras de tentativas de esquecer Margarida (seu grande amor).

Eugênio quando criança foi solitário, e ao conhecer e conviver, com mais freqüência com Margarida percebeu-se que a vida poderia ter outras formas de ser e estar, e aos poucos notou que se apaixonou por Margarida, onde esse amor foi tornando-se cada vez mais próximo e forte, tendo um carinho especial por ela.

Sua aproximação com Margarida se torna mais freqüente e íntima aonde seus pais ao perceber tamanha empolgação, se preocuparam com a situação e resolve mandá-lo para um seminário o quanto antes.

Ambos sofrem muito com esta decisão, mas devido á obediência aos seus pais, decide acatar a decisão dos pais.

Ao chegar de fato no seminário percebe o quanto sente a falta de margarida e como é difícil se adaptar longe da amada, sentindo falta de seu jeito estrambelhado sem pudor nas palavras, não conseguindo concentrar-se e realizar o propósito. Suas atitudes ficam cada vez mais distantes do comportamento aceito em um seminário. Tendo em vista, o desejo de querer ir embora e dissipar-se em seus pensamentos.

Para compreender a trajetória de Eugenio, fez-se uma análise de estrutura de pensamento, conforme a teoria da filosofia clinica e suas questões interiores com conformidade ao seu comportamento. Para assim compreender a postura de obediência do personagem frente ás vontades de seus pais, conforme análise na estrutura de pensamento dentro das emoções e sua paixão pelos pais e por seu amor de infância com relação a percam.

Portanto tem se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental com base principalmente no livro “O Seminarista”, na Filosofia Clínica e em artigos referentes ao tema. Para descrever e explicar os fenômenos que ocorrem com o personagem Eugênio.

Segundo Silva (2009, P.2), “o homem é medida de todas as coisas”, isso, para a Filosofia Clínica torna-se a primeira lição fundamental a ser apreendida. Aquilo que a pessoa sente, vive, afirma, imagina, faz é assim para ela, independente das opiniões alheias. Cada pessoa é a medida de todas as coisas, pois ela irá experienciar o mundo de forma única, mesmo que utilize formas de mensuração de outras pessoas. Assim chegamos á afirmação que a Filosofia Clínica existem dois tipos de verdades. A subjetiva, resultado da experiência

única da pessoa e a verdade convencionada, consensual, estabelecida de forma conjunta por todas as pessoas (FULBER, 2009).

Enfim, a maneira de Eugênio representar em seus significados, no cotidiano e a forma de pensar e agir e em seu dia-a-dia, é devido á sua estrutura de pensamento (EP), dentro dos submodos, com os exames categorias estabelecidos pela filosofia clínica.

Para tal, divide-se este trabalho em três partes que integram em: A história de Eugênio, Filosofia da estrutura de pensamento, Análise da estrutura de pensamento do enredo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DE EUGÊNIO

Para possibilitar o entendimento acerca deste trabalho, propõe-se aqui descrever as características das escolhas do personagem principal acerca de sua história de vida e as consequências das escolhas. O livro “O Seminarista” retrata a obediência de um filho para com seus pais e a luta contra seus próprios sentimentos – amor/paixão. Estando Eugênio em constante contradição entre sua vontade pelos conhecimentos religiosos/obediência aos pais e o seu amor da infância: por Margarida. Juntado o desejo e as proibições de viver seus sentimentos.

Eugênio desde á infância já estava ciente do desejo dos pais que lhe tornasse um sacerdote e a satisfação em vê-lo padre e celebrando uma missa.

Porém devido á amizade instaurada e dedicada á Margarida, torna-se mais intensa e distante o desejo de realizar a vontade dos pais em se torna padre.

Mas, contudo vai para o seminário – apesar de gostar das coisas religiosas não consegue esquecer os detalhes vividos com seu amor.

O seminarista é um relato pastoral, uma historia de amor nascido na infância, no meio de paisagem campestre e amena, onde os prenúncios de desgraça – a serpente, as imposições familiares e, sobretudo, a educação, a formação dos meninos do seminário – fazem prever a desgraça futura. A Eugênio não faltava à inclinação religiosa, o amor pelas coisas da Igreja, indício para o serviço do altar se acompanhado de outras qualidades. (Guimarães, 2001, p. 4).

Eugênio que é o protagonista vive em uma constante dúvida em obedecer aos pais e em amar demais e não poder viver esse amor por ter escolhido, mediante o desejo dos pais de se tornar padre, vindo ele de uma família conservadora e bastante religiosa.

Tratando-se de uma historia comovente, retratando questões de dualidade entre as escolhas da vida – a vocação e a paixão, mesmo tendo consciência de seus atos e sabedoria, a dúvida em relação aos seus sentimentos é mais forte e conseqüentemente torna-se trágica.

Na infância de Eugênio era próximo de Margarida, tudo o que iam fazer gostavam de estar juntos, se encontravam de manhã passavam o dia juntos – brincando, conversando, ajudando aos pais de Eugênio e a mãe de Margarida – e se separavam ao entardecer algumas vezes depois de brigas dos pais para retornarem às suas casas. Segundo Guimarães (2001, p. 14) [...] Margarida foi como um presente, que o céu lhe enviava para companheira dos brincos de sua infância. [...]

Por ser uma criança muito só e se aproximou com rapidez para terem momentos de brincadeiras juntos, e aos poucos não queriam mais se separar.

Todas as atividades desenvolvidas em seu lar gostavam de ser realizados sempre juntos. Conforme foram crescendo a aproximação dos dois era de uma amizade inseparável. No entanto Eugênio foi crescendo e cada vez mais se aproximava sua ida ao seminário.

Seguindo então o seu caminho em materializar o desejo dos pais de se tornar padre, torna-se perceptivo que para isso tem que abdicar-se de seu grande amor: Margarida (a filha da criada). Tornando a sua vontade mais forte. Devido a seu convívio constantemente com Margarida e em sua ausência por ter ido ao seminário percebe que sente sua falta.

Guimarães (2001) ressaltou bem cada detalhe dos momentos em que Eugênio vivenciou no seminário, mantendo uma boa conduta e aplicação em todas suas atividades religiosas. Mas, mesmo com dedicação não se esquecia de Margarida e a saudade de seus pais também se fazia presente.

Com o passar do tempo, estando no seminário sua memória o traia, trazendo lembranças em forma de imagens de sua amada, e sua concentração começou a ter comprometimentos que agora o estava prejudicando.

Passou a escrever versos dentro do seminário com um fundo melancólico e de saudade de sua paixão infantil.

Seus pensamentos dentro do seminário são dedicados a Margarida, pondo em dúvida sua ordenação. O que decepcionava seus pais, mas permanece em sua ordenação, em vigilância e obediência aos ensinamentos de Deus, e as regras dos padres.

E dentro do seminário teve que aprender a encobrir seu sentimento de afetividade por Margarida, pois o que mais estava em consideração era a realização de um desejo antes pessoal e inteiramente dos pais, em ter um filho padre – religioso.

E por várias vezes foi questionado pelos padres de escrever sobre amor e não sobre Cristo. Este fato foi trabalhado dentro do seminário e sem êxito, tendo que ser comunicado

aos pais. E daí a proibição de voltar à casa dos pais para passar férias. Eugênio acabou mudando de comportamento para evitar problemas.

Ao retornar a casa dos pais com as férias, reencontrou seu amor da infância e sentiu que não havia se esquecido da amada, tornando assim, as visitas à Margarida mais frequentes, até os pais o proibirem de vê-la e ele adoecera (febril). Depois de tudo retornou ao seminário e lá seus pensamentos eram apenas para sua amada. Guimarães (2001, p. 67-68) descreve esse momento com muita intensidade e precisão como pode ser percebido no trecho que segue:

Entranhando-se nestas tristes imaginações Eugênio estorcia convulsivamente as mãos e o sofrimento lhe espremia do coração duas lágrimas, que o fogo do desespero lhe queimava nas pálpebras sem dar-lhes tempo a rolares pelas faces, e a muito custo podia conter no peito um brado de blasfêmia e um ímpeto de revolta. (GUIMARÃES 2001, p. 67-68)

Segundo Guimarães (2001, p. 73) “essas duas tendências naturais de seu coração terno e entusiasta, pode-se dizer essas duas paixões, que lhe eram inatas, o amor e a devoção, consagravam-se admiravelmente em seu espírito”. A partir disso pode-se compreender que a dualidade entre essas duas paixões tornam-se conflitantes internamente para Eugênio.

Estando Eugênio prestes a pegar a batina e lembra-se de Margarida. Ao voltar como padre reencontra Margarida em estado terminal e ao perceber que o amor que sentia não teve um fim as coisas começam a ser percebidas de maneira diferente.

Agora sendo padre não pode mais viver este amor impossível. E com sua primeira missa marcada e todos da cidade estavam presente para prestigia-lo. Eugênio percebe que os sinos da igreja tocam fúnebre. Segundo Guimarães (2001, p. 101) “Num pobre caixão sem tampo, pobremente amortalhado, inteiriçava-se um corpo de uma mulher”. [...] “o padre soltou um grito rouco e sufocado, cambaleou, e teria baqueado em terra, se não deparasse o braço que o sacristão lhe apresentava para escorar-se. A finada era Margarida!”

Neste momento percebeu que nada teria mais sentido atentando-se que perdera bastante tempo e que agora seu amor, mas do que nunca era forte e intenso, porém impossível de ser vivido já que sua amada faleceu.

Todos da cidade o acharam louco por sua atitude de gritar e sair correndo, estando muito furioso em ter obedecido aos pais, e não ter vivido seu amor. Enfim escolheu agir pela emoção e o que era bom na infância se tornou uma trágica consequência de sua escolha e de agir pela emoção.

Devido a todas as experiências que Eugênio presenciou e sentiu em sua mais sublime história com seus pais, a obediência, o amor e desejo por Margarida e a vocação de dedicar-se ao sacerdócio.

2.2 FILOSOFIA DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO

A estrutura de pensamento de “Eugênio” é marcada por características de obediência a seus pais e em confronto com seus sentimentos de paixão, o que o leva a indecisão entre o seminário e seu grande e único amor. Para Silva (2009, p. 4) a Estrutura de Pensamento (EP) da pessoa “é o modo como a pessoa está existencialmente” no tocante a suas vivências, sejam elas religiosas, de ordem ética, social etc.

No caso de Eugênio seria a mudança de sua criação por um fato ocorrido posteriormente, a saber, apaixonar-se, que influenciaram diretamente em seu desgosto ao saber que sua amada havia falecido.

Segundo Ferreira (2013, p.1) “[...] as estruturas mentais construídas na infância seguem ao longo da vida. [...]”. As mudanças das estruturas de pensamento ou das ações, ou das condutas, podem ocorrer com orientação, se a distorção teve origem nas experiências existenciais.

Estando presente a paixão dominante (12^o categoria da EP), marcada pela forma que a frequência ocorre de uma ideia mental permaneça na malha intelectual do sujeito.

Envolvendo a emoção e a dualidade de lidar com amor e ódio. Pois segundo Packter (1997) as emoções fazem parte da estrutura de pensamento, sendo um conhecimento informal de amar ao outro. Quando ama outra pessoa e muitas vezes não sabe lidar com as situações da dualidade.

Escolhendo agir pela emoção e o que era bom na infância se tornou uma trágica consequência de sua escolha e de agir pela emoção.

Em sua estrutura de pensamento (EP), a forma da representação de sua maneira de viver, de ver e interpretar o mundo, dando significados, que para Eugênio era extremamente significativo. E o seu modo existencial era marcado pela obediência. Localizado no submodo de afetividade, sentindo seus sentimentos de forma viga.

Estrutura de pensamento = tudo o que está em você: conhecimento, aptidões, emoções, sensações, etc.
Submodos = a maneira como informalmente a pessoa exercita aquilo que está nela.
(PACKTER 2001, P. 101,102)

É notório perceber mediante sua historicidade a devoção e vocação, sua obediência a seus pais, até o despertar de um amor, considerando que um dos fatores que o norteia é a terceira categoria mensura-se pelas sensações (o que sentia pela Margarida e a vontade de realizar o desejo dos pais) e o que se pensa (as dúvidas constantes); devido ao ambiente em que se encontrava inserido, pela convivência com a amada e posterior pela falta dela.

2.3 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO

Neste intertítulo procura-se compreender a forma de ser e de estar nas relações vividas mediante as escolhas próprias e questões de obediências aos pais – pais.

A estrutura de pensamento é o modo como está existencialmente a pessoa. Significa a maneira como estão associados em você todos os seus sentimentos, os seus entendimentos, seus dados éticos e epistemológicos, religiosos e o que mais houver. PACKTER (2001 P. 54,55)

Mediante a forma e a maneira de funcionamento de Eugênio que se percebe sua emotividade com relação as suas atitudes e a maneira de vivenciar cada situação, sendo uma pessoa voltada para a família e em cumprir com o desejo dos pais, seguindo muito mais seu coração do que sua razão.

Conforme cada situação e experiência vivida, internaliza as emoções e se deixa tomar as decisões a partir das mesmas. O que começa a se confundir com sentimentos de dualidade: obediência aos pais e paixão por seu grande amor.

Segundo Packter (1937 p. 22 caderno b), “é possível que haja problemas em um tópico no que se refere à relação dele consigo mesmo. Por exemplo:

- a. Emoções conflitantes quanto a um modo de ser.
- b. Confusão entre emoções.

Considerando as reações de “Eugênio” no decorrer de sua história que suas emoções são prevaletentes e há uma mudança conforme se descobre sua dualidade de amor e ódio em ser padre e pela sua paixão por Margarida. Sendo configuradas emoções conflitantes e confusão em suas emoções.

A emoção e a dualidade de lidar com amor e ódio. Pois segundo Packter (1997) as emoções fazem parte da estrutura de pensamento, sendo um conhecimento informal de amar ao outro. Quando ama outra pessoa e muitas vezes não sabe lidar com as situações da dualidade.

De acordo com Packter [...] “a pessoa normalmente porta uma Estrutura de Pensamento: o jeito existencial da pessoa”.

Tudo o que você conhece, sente, intui, tudo o que há em você na sua totalidade, isso é a sua Estrutura de Pensamento.

“A maneira que sua EP usa para vivenciar em forma de ação, comportamento, atuação, isso são os submodos”. (p. 4 caderno b)

Segundo Silva, (2009 p. 4), “O Tópico 4 (Emoções) conterà todas as emoções da pessoa: amor, perdão, ódio, carinho, tristeza”. Sua postura de sempre lidar com as situações se envolvendo emocionalmente (4 categoria da EP), sempre pesava em suas escolhas de

vida, e em saber lidar com as consequências das mesmas. Por isso em alguns momentos suas escolhas se pareciam fracas e de atitudes impulsionadas pelos desejos dos outros.

Tendo pré-juízos (5 categoria da EP), em sua caminhada existencial. Não podendo assumir o que sentia e o seus desejos, misturados em amor e ódio, colocando em prova sua vida em prol de um desejo de seus pais, e extinguindo sua verdadeira vontade de realizar sua vontade que estava presente em sua malha intelectual.

Esses dois tópicos citados á cima são pertinentes à Estrutura de Pensamento e a forma de vivenciar suas experiências na vida e historicidade de Eugênio.

Estando, assim, caracterizada a Estrutura de Pensamento do personagem Eugênio comintantemente com as emoções e os pré-juízos mediante suas escolhas entre amor e vocação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante sua forma de viver é que se baseia a estrutura de pensamento (EP e em seus submodos) e a forma de funcionamento de Eugênio desde a infância, que se dá o desfeito de sua trajetória dentro do seminário. Conforme sua obediência aos pais.

Caracterizando assim, uma postura rígida frente à seus pais, com uma total obediência aos mesmos, até a percepção da perda real de sua amada, o que o reestrutura para pensar de uma forma diferente.

No qual vivencia sua existência em sua malha intelectual, e suas ações e comportamentos no mundo. Muito vivenciado pelas emoções e baseado em uma busca constante. Quando na verdade ao perceber sua perda que soube o que tanto buscava em seus pensamentos e sentimentos.

Mesmo fazendo as vontades dos pais, encoberta e tenta esconder as suas próprias vontades, devido a sua estrutura de pensamento, e a forma com que consegue ser e estar no mundo.

Prevalecendo as emoções, suas buscas, e os pré-juízos, sobreposto por uma paixão dominante que em primeiro momento é a satisfação de tornar-se padre e o desejo pela sua amada.

Considerando sua escolha, confrontando com sua perda inicial e final de estar longe de sua amada primeiro para ir ao seminário e posterior devido á morte da mesma.

Enfim, conforme a historicidade de Eugênio que se define sua forma de ser e estar no mundo, e seu funcionamento da sua malha intelectual, mesmo havendo pré-juízos, é a forma com que consegue viver.

EUGENE AND THE SEMINAR: ANALYSIS OF THE POSTURE OF OBEDIENCE AGAINST THEIR COUNTRIES

Abstract – The objective of this work is to analyze the story of Eugênio, main character of the book "The Seminarist", by Bernardo Guimarães, classic of Brazilian literature. The plot allows to grasp elements for a reflection from the theoretical understanding about the structures of thought contained in the epistemological framework that constitutes the clinical philosophy. We present a summary of the book "O Seminarista", in the methodology we have a qualitative, bibliographical and documentary research, based mainly on the book by Bernardo Guimarães and in Clinical Philosophy.

Key words: Eugênio. Thought Structure. Historicity.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. PACKTER, Lúcio. Filosofia Clínica - Instituto Packter: Caderno A. 1937. Porto Alegre – RS. Disponível em: < <http://www.institutopackter.com.br>> Acesso em 11 de ago. de 2016.

_____. PACKTER, Lúcio. Filosofia Clínica - Instituto Packter: Caderno B. 1937. Porto Alegre – RS. Disponível em: < <http://www.institutopackter.com.br>> Acesso em 11 de ago. de 2016.

_____. PACKTER, Lúcio. Filosofia Clínica - Instituto Packter: Caderno C. 1937. Porto Alegre – RS. Disponível em: < <http://www.institutopackter.com.br>> Acesso em 11 de ago. de 2016.

_____. PACKTER, Lúcio. Filosofia Clínica - Instituto Packter: Caderno D. 1937. Porto Alegre – RS. Disponível em: < <http://www.institutopackter.com.br>> Acesso em 11 de ago. de 2016.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.

GUIMARÃES, Bernardo. **O Seminarista**. São Paulo: Àtica, 2001.

PACKTER, Lúcio. **Filosofia Clínica: Propedêutica**. Florianópolis: Garapuvu, 2001.

PACKTER, Lúcio. **Filosofia Clínica: Propedêutica**. Porto Alegre: AGE, 1997.

FERREIRA, Mariluze. **A Conduta Ética é Uma Estrutura de Pensamento: Artigos de Filósofos Clínicos e de Estudiosos de Filosofia Clínica**. 2013

SILVA, Márcio José Andrade. INSTITUTO PACKTER – RS / CEFIB – **Centro de Filosofia Brasileira** – UFRJ / CEUCLAR – Centro Universitário Claretiano – Campinas/SP. 2009